



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

07/02/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Trabalhadores e aposentados da Sabesp dizem que empresa é vítima na cratera do metrô

Um grupo de entidades como AAPS (associação de aposentados), Sintaema (sindicato de trabalhadores) e APU (associação de profissionais universitários da Sabesp) divulgaram uma carta aberta dizendo que a raiz do acidente está na distância entre a escavação do túnel da linha-6 e o equipamento da Sabesp.

Eles avaliam que a repercussão do caso, com pronunciamentos de autoridades e da Acciona, empresa responsável pela obra, tem atribuído o acidente ao rompimento do interceptor da Sabesp.

"Não há registro de ocorrências de vazamentos ou rompimentos significativos em mais de 50 anos de obras que envolvam Metrô-SP e Sabesp", diz o comunicado.

"O tatuzão estava perto demais do interceptor, fica evidente que onexo causal foi o impacto ou a trepidação do equipamento", diz Norberto Pereira Maia, diretor do SASP (Sindicato dos Advogados do Estado de São Paulo), entidade que também assina a carta.

A Sabesp e a Secretaria de Transportes Metropolitanos afirmaram ao Painel S.A. que acompanham o andamento dos trabalhos do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), contratado para apurar os fatos e as causas do acidente. Dizem também que foi criado um comitê executivo para monitorar o cumprimento de providências pela empresa responsável pelas obras e assegurar transparência nas medidas.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 05 de fevereiro.

Projeção de inflação sobe para 5,44% neste ano

O mercado voltou a elevar a perspectiva para a inflação este ano, indo mais além do teto da meta, mas sem alterar o cenário para a política monetária, mostrou a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda-feira (7).

A mediana das projeções dos economistas consultados pelo BC é de uma alta do IPCA de 5,44% este ano, de 5,38% na semana anterior, resultado que superaria o objetivo —de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Para 2023 a projeção seguiu de uma inflação de 3,50%, o que fica acima do centro da meta, que é de 3,25% — também com margem de 1,5 ponto.

O levantamento semanal apontou ainda que a expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022 segue sendo de 0,30%, enquanto, para 2023, caiu em 0,02 ponto percentual, a 1,53%.

A taxa básica de juros continuou sendo estimada em 11,75% ao final deste ano e em 8,0% no próximo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 07 de fevereiro.

Lira diz que desemprego e inflação são os desafios a serem enfrentados nos próximos anos

As Centrais CSB, Força Sindical e UGT se manifestaram após a informação de que o Comitê de Política Monetária decidiu subir, mais uma vez, a Taxa Selic. De acordo com Miguel Torres, presidente da Força, essa medida é uma insanidade política.

Este já é o oitavo aumento consecutivo. Agora, a Selic voltou ao patamar de dois dígitos após quatro anos e meio. A última vez que a taxa chegou a esse patamar foi em julho de 2017.

"A aplicação desta política prejudica muito os menos favorecidos economicamente, contribuindo para o aumento da miséria no País", afirma Miguel. Para o sindicalista, é preciso manter o compromisso com o desenvolvimento, emprego e geração de renda, qualificação profissional e com taxas e juros menores. "Mas infelizmente o Copom insiste em impor um forte obstáculo ao desenvolvimento", critica o líder.

Antônio Neto, presidente da CSB, segue os companheiros das Centrais e faz duras críticas ao aumento da taxa Selic. O dirigente explica que o País não tem uma inflação de demanda e, com isso, o setor produtivo acaba enforcado pela falta de consumo e política cambial.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 07 de fevereiro.

Salários vão cair em 2022, dizem economistas do Bradesco

Em dezembro, o custo dos empréstimos mais relevantes já era mais alto do que em dezembro de 2018, logo antes do início do governo de Jair Bolsonaro. Já estava mais caro financiar casa, carro, "outros bens" ou capital de giro, por exemplo. Outras taxas de juros estavam à beira de ultrapassar esse nível.

A renda nacional, o PIB, não deve crescer neste 2022, sendo otimista. Os rendimentos do trabalho vão crescer menos ainda. Na verdade, é bem possível que diminuam.

Nas projeções dos economistas do Bradesco, a soma de todos os rendimentos do trabalho, a massa de rendimentos, deve cair 1% neste ano. De 2017 a 2019, os três anos gloriosos da penúria pós-recessão, a massa de rendimentos cresceu em média 2,6% por ano. Notem: nesses anos muito lascados, mas menos ruinzinhos, da década de empobrecimento nacional, o total de rendimentos ainda crescia. Em 2022, pode decrescer.

O valor médio dos salários deve cair ainda mais, 3,5%, também segundo as estimativas do pessoal do Bradesco. No triênio 2017-2019, ainda subiram pelo menos 0,4% ao ano. Parecia então ruim. Pode ser pior neste 2022 eleitoral.

"A confiança do consumidor apresenta um resultado positivo em dezembro, mas fecha 2021 em queda de 2,6 pontos. Foi um ano difícil para os consumidores, principalmente para os de menor poder aquisitivo. O descolamento entre a confiança dos consumidores de baixa renda e a dos de alta renda atingiu o maior nível da série dos últimos 17 anos, principalmente em função da dificuldade financeira dos consumidores de menor nível de renda diante do quadro de desemprego, inflação elevada e aumento do endividamento", dizia a nota em que foi divulgado o levantamento do final do ano passado.

Por fim, se é o caso de fazer mais dívida, há necessidade muito mais importante na frente da fila. Basta olhar a gente largada na miséria das calçadas, pedindo dinheiro na rua ou catando lixo para comer.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, Colunista: Vinicius Torres Freire, sábado 05 de fevereiro.

Com altas da luz e da gasolina, arrecadação do ICMS bate recorde

O aumento nos preços da energia elétrica e dos combustíveis turbinou a arrecadação dos governos estaduais no ano passado, além da retomada de atividades econômicas após o período de maior restrição da pandemia de covid-19. O tributo entrou na discussão sobre o preço dos combustíveis em ano eleitoral. O presidente Jair Bolsonaro pressiona os governadores a reduzirem a alíquota, após terem congelado a cobrança. Eles, porém, não querem abrir mão da arrecadação e dizem não contar com a "ajuda" da inflação para repetir o resultado neste ano.

Especialistas avaliam que o ano eleitoral pode até levar o poder público a desonerar os combustíveis, mas a medida pode não reduzir os preços para o consumidor e ainda causar um efeito fiscal negativo com a economia do País estagnada.

Os projetos podem ir a votação em fevereiro. O pacote do Senado também envolve um programa de estabilização dos preços do combustível com recursos oriundos de um imposto sobre exportação do petróleo e dividendos da Petrobras devidos à União. A arrecadação poderia ser usada para reduzir os impactos da subida de preços do petróleo no mercado internacional.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 05 de fevereiro.

Lei Federal vai regular a energia solar no País

A oportunidade de reforma no imóvel foi o ponto de partida para o engenheiro químico Márcio Gonçalves Paulo instalar, no mês passado, 16 painéis fotovoltaicos em sua casa, no Marapé, em um investimento de R\$ 35 mil.

Esse tipo de opção cresce no País, principalmente desde 2012, quando surgiu o primeiro marco regulatório do setor. Na época, produzia-se menos de cinco megawatts (MW). No ano que vem, essa oferta deve atingir 15 mil MW. E só não aumentou mais, segundo especialistas, por falta de uma legislação que desse garantias para produtores e consumidores. Em discussão há dez anos e no Congresso desde 2019, a Lei Federal 14.300 foi aprovada há poucas semanas.

"Agora, temos regras de longo prazo. O investimento e seu retorno ficaram ainda mais previsíveis", afirma Guilherme Susteras, coordenador da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

<p>No Brasil, as residências estão como as maiores produtoras de energia solar: o equivalente a 76,6%. Já os produtores rurais respondem por 7,6%, um número que pode aumentar bastante. É que por muito tempo acreditou-se que era impossível instalar painéis fotovoltaicos sobre lavouras. Isso mudou. Seja com o uso de estacas, a quatro metros do solo, ou em formato de estufa, a tecnologia está pronta para invadir o campo.

Saiba mais em: A Tribuna, domingo 07 de fevereiro.